



FACULDADE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
ÁREA: RECURSOS HUMANOS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: caso CNPq-
projeto bolsas de iniciação ao trabalho**

ISABELA BARRETO M. P. LIMA
MATRÍCULA Nº. 2060125/5

PROFESSOR ORIENTADOR:
ALANO NOGUEIRA MATIAS

Brasília/DF, agosto de 2008

ISABELA BARRETO M. P. LIMA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: caso CNPq-
projeto bolsas de iniciação ao trabalho.**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Professor Alano Nogueira Matias

Brasília/DF, agosto de 2008

ISABELA BARRETO M. P. LIMA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: caso CNPq-
projeto bolsas de iniciação ao trabalho.**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Professor Alano Nogueira Matias

Banca examinadora:

Prof. Alano Nogueira Matias
Orientador(a)

Prof. Dr.
Examinador

Prof. Dr.
Examinador

Brasília/DF, agosto de 2008

Dedico essa monografia a meus queridos pais Fernando e Rosângela, à minhas irmãs Fernanda e Marília e ao meu namorado Fernando; Por terem me apoiado durante toda a jornada de elaboração desse estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a meus pais por terem me proporcionado todas as ferramentas para a elaboração desse trabalho.

Agradeço, também, a minhas irmãs e namorado pelo carinho e compreensão.

Ao CNPq pelo apoio. E ao professor Alano, meu orientador, pela paciência e incentivo.

RESUMO

Este trabalho tem como tema central a Responsabilidade Social Corporativa, âmbito o qual foi feita uma análise das dificuldades encontradas na implementação do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, assim o presente estudo classifica-se como estudo de caso de carácter exploratório e qualitativo, pois buscou uma reflexão sobre o assunto foco dessa pesquisa, proporcionando uma visão geral do tema (GIL, 2006). Para a apreensão de tal conteúdo, primeiramente foi abordado o conceito de Responsabilidade Social Corporativa, bem como todos os aspectos relevantes ao tema. Posteriormente pode-se ter conhecimento teórico do que se trata o projeto e como funcionou as etapas do processo de implementação deste. Por fim, para uma melhor compreensão do teor desenvolvido na pesquisa é apresentado à avaliação da entrevista com o coordenador do projeto em estudo. Analisando as respostas da entrevista realizada, constatou-se que o CNPq é uma instituição socialmente responsável, onde também foi apurado as principais dificuldades encontradas pelo CNPq na implementação do projeto em estudo, porém não foi possível corroborar essas barreiras, pois não há fontes de pesquisa que evidencie as dificuldades normalmente encontradas no processo de implementação de programas socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Implementação. Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho. Responsabilidade Social Corporativa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 Breve Histórico de Responsabilidade Social Corporativa	12
3.2 Conceito de Responsabilidade Social Corporativa	13
3.3 Determinantes da Responsabilidade Social.....	15
3.4 Aspectos da Responsabilidade Social	17
3.5 Benefícios da Responsabilidade Social Corporativa	19
4 ESTUDO DE CASO	21
4.1 Breve histórico do CNPq.....	21
4.2 Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho	22
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28
APENDICE A - ENTREVISTA DESTINADA AO COORDENADOR DO PROJETO BOLSAS DE INICIAÇÃO AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CNPQ.....	30

1 INTRODUÇÃO

Como conseqüência de um mundo cada vez mais globalizado, as últimas décadas foram marcadas por intensas transformações no comportamento da sociedade. Um exemplo significativo de tais mudanças é a expansão da conscientização dos indivíduos relacionados a questões de responsabilidade social. (TACHIZAWA, 2005)

Esta alteração refletiu principalmente na conduta das empresas, pois a sociedade passou a demandar atitudes que buscam usar seus recursos de forma transparente e que visem equilibrar o desempenho econômico e social. (TACHIZAWA, 2005)

Portanto, as organizações tiveram que modificar e adaptar suas ações e valores, para que estas estivessem mais voltadas para a nova cobrança social.

Segundo Tachizawa (2005), surge então um novo modelo de gestão de negócios, focados nas exigências e necessidades dos clientes, mudança essencial para garantir a sobrevivência e sucesso das empresas.

Para Melo Neto e Froes (2002), criar um novo paradigma que destine os recursos e as ações da organização, não somente visando aumentar os lucros e sim pensar sob uma ótica mais social não é tarefa fácil, pois é necessário modificar o contemporâneo exemplo de desenvolvimento.

O tema abordado neste trabalho foi a Responsabilidade Social Corporativa. Por meio da pesquisa exploratória qualitativa, buscou responder o problema: Quais as dificuldades encontradas na implementação de programas socialmente responsáveis? Tendo como estudo de caso o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi identificar as dificuldades encontradas pelo CNPq na implementação do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, para alcançar tal objetivo foram analisados documentos, fornecidos pelo CNPq, além de uma entrevista feita ao coordenador do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho.

O presente estudo tem como objetivos específicos: descrever o conceito de Responsabilidade Social Corporativa, identificar os aspectos relevantes para uma organização ser considerada socialmente responsável, investigar os fatores

determinantes que explicam o crescimento da importância dada a atitudes de Responsabilidade Social, bem como verificar os benefícios da Responsabilidade Social Corporativa.

A pesquisa justifica-se pela grande dimensão que a idéia de Responsabilidade Social Corporativa está alcançando perante a sociedade contemporânea, pois esta como mencionado anteriormente, vem cobrando um posicionamento das empresas mais consciente e responsável sob a ótica social.

Do ponto de vista pessoal este trabalho justifica-se porque como integrante de um grupo que almeja uma sociedade mais responsável socialmente, tem-se o desejo de investigar e conhecer melhor o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho do CNPq, inserido no âmbito de ações socialmente responsáveis, a fim de servir de exemplo e incentivo para outras organizações. Apresentar as dificuldades encontradas pelo CNPq na implementação do programa, ajudarão as demais empresas a se preparar e planejar melhor diante dos empecilhos que encontrarão dissertados nesse estudo.

Por fim, outro fator que justifica o estudo é a carência de material, talvez por se tratar de um conceito relativamente novo, não há meios de consulta que atendam a demanda do século XXI.

O Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, objetiva o desenvolvimento profissional, pessoal e emocional dos jovens que apresentam renda familiar abaixo de 5 salários mínimos, com idades entre 16 e 18 anos incompletos. O CNPq destinou de janeiro a março de 2001 o valor de R\$ 131.250,00 reais e R\$ 441.000,00 de abril a dezembro do mesmo ano para 175 bolsistas participantes do Projeto. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2008b)

A monografia ora apresentada divide-se em quatro etapas. Na primeira, contém o embasamento teórico, onde é abordado o conceito de Responsabilidade Social Corporativa, bem como todos os aspectos relevantes ao tema. Na segunda, encontra-se a metodologia mostrando todos os passos de como se desenvolveu a pesquisa, os métodos, instrumentos, técnicas e procedimentos utilizados. Posteriormente foram apontados os resultados e análise dos dados e informações levantadas. Por fim tem-se a conclusão, encerrando com a apresentação das referências.

2 METODOLOGIA

Considerando a proposta de Gil (2006), pode-se classificar esse estudo quanto ao tipo de pesquisa como exploratória, pois a finalidade desta é esclarecer a idéia de Responsabilidade Social Corporativa, priorizou proporcionar uma visão geral sobre tal conceito.

De acordo com o método adotado pelo pesquisador a pesquisa é qualitativa por se tratar de um estudo mais interpretativo, subjetivo, buscou uma reflexão sobre o tema desse trabalho. (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Conforme Gil (2006) quanto ao delineamento a pesquisa é um estudo de caso, uma vez que objetiva-se estudar uma situação, neste caso, o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho do CNPq, que ilustra o contexto que está inserido, o de ações socialmente responsáveis, foco da monografia.

Segundo Gil (2006) a presente investigação é bibliográfica, porque foram consultados referenciais teóricos já divulgados em livros, artigos científicos, *sites da internet* que abordavam o assunto.

Ainda conforme Gil (2006) a pesquisa também é documental em vista que foram coletados documentos relacionados com a criação, procedimentos, estratégias e manutenção do projeto explorado.

Os dados foram coletados junto ao coordenador do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, usou-se como técnica de pesquisa uma entrevista semi-estruturada com questões abertas, pois as questões não foram pré-estruturadas e visaram compreender a perspectiva do entrevistado sobre questões/situações relacionadas ao contexto, proposto pelo pesquisador (ROESCH, 1999).

Na primeira fase do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado nessa investigação. Foram pesquisados em livros e artigos científicos a definição do conceito de Responsabilidade Social Corporativa e todos os elementos relevantes a tal idéia, além de consultas a *sites na internet*, principalmente aos de órgãos conceituados como o Instituto Ethos.

Na segunda fase foram colhidos e analisados os documentos fornecidos pelo CNPq sobre o projeto desenvolvido por eles e escolhido como estudo de caso dessa pesquisa, procedimento que teve duração de uma semana.

Na terceira fase no dia 20 de Agosto de 2008 das 10h às 10h40min, foi realizada uma conversa informal entre a pesquisadora desse estudo e o coordenador

do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, o que proporcionou o esclarecimento e enriquecimento sobre alguns assuntos do programa.

No dia 25 de Outubro de 2008 das 9h às 10h15min, foi feita a entrevista semi-estruturada com o coordenador do programa. A entrevista foi composta por 11 questões abertas elaboradas com base nos objetivos geral e específicos da pesquisa.

Com as informações recolhidas comparou-se os conceitos apresentados pelas diversas fontes, observando seus pontos em comum e suas diferenças, assim obtendo a definição mais completa dos conceitos adotados nesse trabalho. Desta forma, o estudo foi elaborado, no qual o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho tido como estudo de caso visou ilustrar os conceitos e idéias dissertadas no referencial teórico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nessa sessão, é apresentado um pequeno histórico de Responsabilidade Social Corporativa, bem como as definições do conceito e os aspectos relevantes para uma organização ser considerada de fato, socialmente responsável. Também são apontados as premissas determinantes para o crescimento da relevância dada à Responsabilidade Social Corporativa e os benefícios para as empresas ocasionados pelo desenvolvimento de ações socialmente responsáveis.

3.1 Breve Histórico de Responsabilidade Social Corporativa

No início do século XX, decorrente da evolução tecnológica, a sociedade passa por transformações marcadas pela mudança da economia agrícola para a industrial. É em tal contexto que verifica-se as primeiras abordagens sobre a responsabilidade social empresarial (TENÓRIO, 2004)

Ainda de acordo com Tenório (2004), nesta época eram de preocupação unicamente do Estado às ações socialmente responsáveis, como questões ambientais e de desenvolvimento humano. As organizações no que diz respeito ao compromisso social deveriam somente gerar lucros, empregos e pagamento de impostos.

Atitudes estas que refletem a convicção de um momento histórico onde acreditava-se que os recursos naturais eram infinitos e que um livre mercado bastaria para aumentar o bem-estar social. (TACHIZAWA, 2005).

Portanto, percebe-se que desde os ensaios da evolução Tecnológica, a humanidade nunca se preocupou com o meio ambiente e muito menos com os trabalhadores, estes vistos como um instrumento de trabalho que não possuíam fraquezas ou vida pessoal e trabalhavam somente para auferir dinheiro, único fator motivacional conhecido pelos gestores, valor entranhado no modelo de desenvolvimento, que objetivava alcançar vantagens financeiras a todo custo. Também é perceptível que a sociedade não tinha conhecimento de como as organizações têm grande influência no comportamento da comunidade.

Conforme Tenório (2004) foi neste período que a sociedade começou a perceber que o modelo de desenvolvimento da industrialização causava danos ao meio ambiente e explorava de forma escravizada os trabalhadores, degradando as relações de trabalho e qualidade de vida.

A partir desse momento a sociedade passa a cobrar do Estado e das empresas atitudes que buscam solucionar ou ao menos minimizar os aspectos negativos conseqüentes de uma industrialização desenfreada, como citado anteriormente. (TENÓRIO, 2004)

Tachizawa (2005) acrescenta que desde então o relacionamento entre a sociedade e as organizações tomou nova forma, caracterizado por uma postura rígida dos clientes que valorizam empresas que atuam de maneira ética, transparente e socialmente responsável.

Apreende-se nas obras dos autores pesquisados que eles não demonstram pontos divergentes em relação á cronologia do histórico de Responsabilidade Social Corporativa. Percebe-se também que as ações e decisões das organizações foram se adaptando aos novos valores da sociedade como um todo.

Em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), onde foi aprovada a Agenda 21, evento mais conhecido como Rio 92. A Agenda 21 constitui-se de um plano de ação, construída com aporte de instituições da sociedade civil e de governos de 179 países, que objetiva ser adotada globalmente, por ser uma proposta que tenta conduzir a um novo modelo de desenvolvimento do século XXI, tendo como princípios básicos o equilíbrio econômico, social e sustentabilidade ambiental. Posteriormente, em 2002 foi reafirmado, também no Rio de Janeiro, os acordos feitos no Rio 92, no conhecido Rio 10 (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS, 2008).

Desta forma entende-se que tais aspectos foram de fundamental importância, pois contribuiriam decisivamente para consolidar o conceito de Responsabilidade Social Corporativa. Também verifica-se diante desse breve histórico, que as abordagens feitas foram necessárias para uma melhor compreensão do conceito de Responsabilidade Social Corporativa.

3.2 Conceito de Responsabilidade Social Corporativa

Questões relacionadas à Responsabilidade Social Corporativa vêm cada vez mais tomando maior dimensão no século XXI. Porém de acordo com as fontes pesquisadas observa-se que a definição do conceito em estudo apresenta uma grande subjetividade, fato que muitas vezes contribui para o tema ser confundido com assuntos como filantropia e cidadania empresarial. Por esse motivo vale a pena esclarecer tais idéias, antes de dissertar sobre Responsabilidade Social Corporativa.

Segundo Tenório (2004) filantropia é a ação empresarial associada à caridade, assistencialismo e predominantemente temporária, entre outras, como construção de creches, doação de recursos para organizações sociais e à comunidade em que está inserida. O autor também destaca que as instituições que praticam filantropia estão tendo atitudes elogiáveis e valorizadas, porém nada assegura que elas estejam preservando o meio ambiente e seguindo uma conduta social.

Portanto, práticas filantrópicas são ações que atingem diretamente apenas uma parte do grupo, pois intui-se que o conceito não é abrangente, ou seja, não percebe-se a preocupação com todos os componentes do negócio empresarial.

Neste contexto, o Instituto Ethos (2008) afirma que filantropia é o conjunto de atitudes sociais externas a empresa, envolvem principalmente a comunidade, como associações e conselhos comunitários, e que não visam vantagens diretas para seus agentes internos, acionistas, funcionários.

Já o termo cidadania empresarial sugere a participação das organizações em programas sociais da comunidade, através de trabalhos voluntários, pelo compartilhamento de seus recursos gerenciais ou até mesmo por parcerias com estes projetos (TENÓRIO, 2004).

Contudo, ressalta-se que os termos abordados são utilizados equivocadamente para se referir ao conjunto de ações sociais, que visam atender de alguma forma as necessidades de sua rede de relacionamento e meio ambiente, neste sentido está o conceito de Responsabilidade Social Corporativa.

Após o esclarecimento dos termos filantropia e cidadania empresarial, agora entra-se no conceito de Responsabilidade Social Corporativa, afim de compreendê-lo melhor e desta forma, diferenciá-lo de tais idéias já mencionadas.

O Instituto Ethos (2008) define Responsabilidade Social Corporativa como forma de gerenciamento empresarial de caráter ético e transparente, cujas metas são decididas de maneira que proporcione desenvolver-se sem deprestar o meio ambiente e valores culturais da sociedade, bem como minimizar as desigualdades sociais.

Nessa abordagem nota-se que existem compromissos das organizações que abrange a comunidade como um todo, e não somente o comprometimento com os aspectos que favorecem a maximização dos lucros, como ocorrido em um momento histórico da sociedade industrial, como visto anteriormente.

A Responsabilidade Social Corporativa para Srour (1998) deve ser compreendida como uma maneira de nortear as diversas esferas que se relacionam com a empresa, refletindo tanto na realidade quanto no futuro.

Nesse contexto o conceito em estudo é entendido como ações que influenciam a conduta de sua cadeia produtiva e colaboradores: fornecedores, clientes, funcionários, a comunidade em que está inserido, entretanto, as decisões empresariais também são fortemente influenciadas por essa cadeia.

De acordo Mello Neto e Froes (2002) Responsabilidade Social Corporativa é uma gestão onde os fatores econômicos estão voltados para a coletividade, comunidade e sociedade.

Perspectiva essa que identifica o conceito como um compromisso das organizações com a sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida do grupo.

Por fim a definição que caracteriza a forma mais atual de entendimento, para Jaramillo e Angel (apud TENÓRIO, 2004) Responsabilidade Social Corporativa é o conjunto de compromissos das empresas para com seus diversos públicos relevantes, a fim de proporcioná-los desenvolvimento e bem-estar, contudo acarretando melhorias na qualidade de vida.

Compreende-se a partir das definições apresentadas, que há um aspecto em consenso entre os autores. Todos deixam claro a interação das empresas com as várias esferas envolvidas ou afetadas pelas práticas de negócio.

Com base nas descrições, apreende-se que a aplicação de ações socialmente responsáveis à gestão de negócio, é tarefa nada fácil, pois envolve implicações econômicas e estratégicas complexas.

3.3 Determinantes da Responsabilidade Social

De acordo com as fontes pesquisadas, foram considerados fatores que explicam o crescimento da importância dada à Responsabilidade Social Corporativa. Entretanto, percebe-se que o autor que mais evidencia tais aspectos é Fernando Guilherme Tenório.

Para Melo Neto e Froes (2002) a relevância dada ao assunto, cresceu junto com os progressos no ambiente educacional, pois a educação forma indivíduos melhores informados, com senso crítico, formadores de opinião e são mais bem preparados para se organizarem pelos seus ideais.

Entende-se, portanto, que pessoas com certo nível de educação identificam organizações corruptas, antiéticas, apontam erros, desta forma são capazes de exigir que as instituições adotem uma postura transparente e ética, que visam beneficiar a comunidade em geral.

Segundo Tenório (2004) os empresários passaram a dar mais importância para a idéia de Responsabilidade Social Corporativa com o surgimento de pressões externas, como a legislação ambiental e atuação de sindicatos.

Observa-se que as pressões externas mencionadas, foram fundamentais para que as empresas dessem importância à questão de responsabilidade social, pois caso não ocorresse tal conscientização sofreriam penalidades que atinge o setor, até então para as organizações de maior estima, o financeiro.

Ainda de acordo com Tenório (2004) a globalização também é um fator que influenciou no crescimento da valorização do tema em estudo, pois órgãos como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização das Nações Unidas (ONU), estimulam as empresas a seguirem códigos de conduta e respeitarem as condições de trabalho e preservação do meio ambiente. O autor acrescenta ainda do ponto de vista econômico, que a concorrência entre empresas originárias de países desenvolvidos e países em desenvolvimento, fez com que elevasse a necessidade de adotar um padrão mínimo de conduta social, ambiental e trabalhista, pois as organizações oriundas de países desenvolvidos saíam em desvantagem por possuírem um custo de aplicação de recursos a tais áreas maiores que seus concorrentes.

Por fim, outra questão determinante que justifica o crescimento da relevância dada ao tema em estudo é a utilização de ações socialmente responsáveis, por parte das instituições, de forma a conseguir benefícios, como incentivos fiscais e ate mesmo como maneira de fortalecimento da imagem de empresa ética e responsável, visando assim, conquistar a preferência dos consumidores (TENÓRIO, 2004).

Portanto, percebe-se que a evolução no ambiente de negócio, bem como na relação entre empresas, trabalhadores, comunidade, ou seja, progresso da sociedade em geral, foi em suma o fator determinante para o aumento da importância dada a assuntos de responsabilidade social, pois a partir do momento que um grupo tem consciência de suas necessidades e exigem estas, as instituições se adaptam para atender a demanda, a fim de garantir sua sobrevivência no mercado competitivo.

3.4 Aspectos da Responsabilidade Social

É perceptível a crescente intenção das organizações em demonstrarem sua preocupação com a comunidade, porém para serem consideradas de fato, instituições socialmente responsáveis pela sociedade, é necessário que adotem compromissos que acarretam efeitos sobre todos os público afetados diretamente e/ou indiretamente pelo negócio, desta forma refletindo também nos objetivos, valores, cultura e estratégias da empresa. A seguir, aborda-se algumas práticas de responsabilidade social para serem incluídas no dia a dia da gestão empresarial.

Não há restrições, todo tipo de companhia pode desenvolver ações de responsabilidade social, basta ter vontade de agir e consciência social, aspectos estes que independem do setor em que está inserido, porte ou quantidade de funcionários (INSTITUTO ETHOS, 2008).

Nesse contexto apresentado pelo Instituto Ethos e frisando que Responsabilidade Social Corporativa significa agir em resposta a exigência da sociedade, objetivando de alguma maneira beneficiar todas às esfera interessadas no negócio. Em vista disso e principalmente com base na obra dos autores Lourenço e Schroder (2001), evidenciam-se os principais compromissos que as empresas precisam desenvolver perante as partes interessadas: acionistas, empregados, fornecedores, clientes, comunidade e concorrentes.

Segundo Lourenço e Schroder (2001) as organizações têm a responsabilidade diante de seus *Stokeholders* (acionistas), de gerir os recursos do negócio de maneira a aumentar os lucros, levando em consideração as restrições éticas e legais estabelecidas pela sociedade. Porém o compromisso das companhias não pára por ai, ela precisa informar com exatidão e transparência o destino das aplicações dos recursos, bem como os resultados dessas aplicações, a fim de proporcionar maior segurança na tomada de decisão dos acionistas.

Já relacionado aos empregados, os mesmos autores dissertam que, para uma organização ser socialmente responsável ela não deve limitar-se ao cumprimento das leis trabalhistas, ela deve ir além, se preocupando com o desenvolvimento pessoal e profissional de seus trabalhadores. Para isso é imprescindível construir objetivos estratégicos da empresa alinhados com os interesses de seus funcionários, sempre respeitando as diversidades culturais e comportamentais individuais. Também criar barreiras que visem bloquear qualquer

tipo de discriminação dentro da organização, instituindo um ambiente de trabalho saudável.

Percebe-se, portanto, que não basta a instituição ser competente para utilizar de maneira correta os recursos e assim elevar os lucros. Para garantir o sucesso da empresa, é necessário também instituir valores gerenciais ligados a ética, transparência e comprometimento com o desenvolvimento e bem-estar dos funcionários, desta forma conquistando a confiança e empenho dos acionistas e empregados.

Lourenço e Schroder (2001) acrescentam que ao escolher seus parceiros as companhias devem levar em consideração suas posturas no âmbito social e ambiental, analisando seus códigos de conduta, por exemplo, assim verificando se estão compatíveis a práticas socialmente responsáveis da própria empresa.

Observa-se nessa abordagem, que as organizações abertas, ou seja, aquelas instituições que possuem uma inter-relação dinâmica com o meio ambiente natural e social que lhe dá suporte (KATZ; KAHN, 1987), influenciam na conduta umas das outras ao exigirem de seus parceiros um padrão de conduta com os trabalhadores e meio ambiente semelhantes aos seus, desta forma construindo um ciclo de relacionamento entre empresa/fornecedores homogêneo. Contudo, entraria em contradição a organização que se enaltece por possuir postura responsável socialmente, mas firma parcerias, assim fortalecendo, outras instituições que não têm essa consciência responsável.

Sob a ótica dos consumidores, uma empresa responsável socialmente é aquela que investe constantemente no desenvolvimento de técnicas que asseguram, a qualidade, segurança, confiabilidade de seus produtos e serviços, dando também suporte para os consumidores, a fim de proporcionar-lhes um consumo mais saudável (LOURENÇO; SCHRODER, 2001).

Como já citado anteriormente, os clientes e consumidores são as partes interessadas no negócio que mais influenciam na conduta das organizações, visto que é para suprir as necessidades destes, que surgem novas empresas, produtos e serviços e modelos de gestão, assim alimentando o ciclo do mercado. Por isso, a elevada preocupação das instituições em serem consideradas socialmente responsáveis por seus clientes.

Lourenço e Schroder (2001) ainda evidenciam a Responsabilidade Social Corporativa sob mais duas perspectivas: comunidades e concorrentes.

Tais autores afirmam que é importante ser socialmente responsável perante a comunidade, pois é ela quem oferece os empregados, clientes, parceiros, fornecedores, então quando se investe no desenvolvimento e bem-estar da comunidade é um jeito de melhorar também o próprio desempenho interno e externo da empresa. Estes investimentos podem ser por intermédio de participação em ações de proteção ambiental e projetos sociais promovidos por ONGs.

Por fim, sob o aspecto dos concorrentes, para a companhia ser responsável socialmente ela deve obter vantagens competitivas por meio unicamente de práticas legais e éticas, cujos predicados de seus produtos/serviços sejam fatores imperantes na competitividade do mercado. Rejeitando atitudes, monopolistas e formação de cartéis (LOURENÇO; SCHRODER, 2001)

Em resumo, e corroborando com as abordagens de Lourenço e Schroder (2001), uma instituição socialmente responsável é aquela que ultrapassa o âmbito de obrigações legais, e acredita que fazendo isso está contribuindo para a formação de uma sociedade melhor, e também uma empresa mais justa (INSTITUTO ETHOS, 2008).

Portanto, compreende-se a sociedade como uma organização aberta, onde há entrada contínua de recursos e a força motivadora deste tipo de organização concentra-se em seus recursos humanos (ARAUJO, 2007), assim sendo, as partes são dependentes umas das outras e estão fortemente ligadas, sendo influenciada e influenciando no desempenho de cada elemento, exceto as organizações fechadas. Visto que se exige um padrão de conduta dos componentes para o bom funcionamento do sistema, assim todos desfrutam dos benefícios acarretados.

3.5 Benefícios da Responsabilidade Social Corporativa

No decorrer de toda essa pesquisa, foi ressaltada a crescente importância dada pelas organizações aos assuntos de Responsabilidade Social. Contudo, falou-se também, que o modelo de desenvolvimento das empresas do século XXI ainda tem grande foco em obter vantagens para aumentar os lucros, assim intui-se que as incorporações de atitudes socialmente responsáveis às atividades de negócio beneficiam de alguma maneira às instituições e conseqüentemente, a sociedade em geral.

Segundo Lourenço e Schroder (2001), agir de maneira socialmente responsável provê vantagens competitivas para as organizações, pois a

conscientização da sociedade em relação às obrigações sociais das instituições faz com que o mercado dê preferência a produtos/serviços de empresas que desenvolvam melhor sua consciência responsável. Os mesmos autores ainda evidenciam outra vantagem para as empresas que são socialmente responsáveis para com seu público interno, pois se observa que tal compromisso ocasiona o aumento da motivação e comprometimento deste público, assim refletindo positivamente na produtividade.

Guedes (1999) acrescenta que as empresas que desenvolvem ações socialmente responsáveis reforçam sua imagem perante seu público interno e externo, obtendo desta forma a confiança e reconhecimento dos consumidores, o que conseqüentemente promove a fidelização de seus produtos/serviços.

Portanto, observa-se que a inclusão de atitudes de responsabilidade social à atividades de negócio da organização, tornou-se um diferencial competitivo para as instituições que vivem em mundo cada vez mais globalizado, onde não há muita diferença entre os produtos/serviços, já que todas as empresas se disponibilizam de oportunidades de recursos semelhantes para gerá-los.

Keebler, Eagar e Mühlhäuser (2003 apud BEZERRA, 2007) citam as principais vantagens para as organizações, adquiridas pela adoção de uma postura mais responsável socialmente: minimização de custos, conquistados com a redução de desperdício e resíduos e incremento da eficiência operacional; diminuição da ocorrência de imprevistos que possam acarretar gastos futuros, pois organizações socialmente responsáveis possuem atitudes que ponderam o negócio, assim reduzem os riscos à situações não previstas; identificam oportunidades, por meio da promoção de inovações e vantagens competitivas, também pela conquistas de novos mercados por possuir a confiança dos consumidores; promove uma relação saudável com sua rede de relacionamento, pois a imagem de instituições responsável socialmente atrai e retêm trabalhadores talentosos, constrói e conservam valor para com todas as partes interessadas.

A partir das abordagens feitas, conclui-se que são perceptíveis os benefícios que uma empresa pode usufruir ao assumir e incorporar a consciência socialmente responsável, e que essas vantagens têm reflexo direto no bem-estar da sociedade. Porém compreende-se também que tais benefícios, por serem em sua maioria idéias abstratas, são de difícil mensuração para que as empresas possam fazer uma análise de custo-benefício.

4 ESTUDO DE CASO

Nessa sessão é apresentado um breve histórico do CNPq, ambiente onde foi realizada essa pesquisa, a qual buscou identificar as dificuldades encontradas pelo CNPq, na implementação do Projeto Bolsas de Iniciação Trabalho desenvolvido por eles. Portanto, também é proposto nessa etapa do trabalho, informações relevantes como o histórico e todas as etapas do projeto em estudo.

4.1 Breve histórico do CNPq

Conforme informações do *site* do CNPq (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2008a), inicialmente chamado Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), instituído dia 15 de janeiro de 1951 pela Lei 1.310 (BRASIL, 1951). Mais tarde em 1974 foi ligado a Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN/PR), denominado então Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tendo em vista dar apoio á pesquisa brasileira, o CNPq se vinculou ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em 1985. Desde então passou a ser considerada uma instituição pública renomada no que diz respeito a apoio a Ciência e Tecnologia.

O CNPq tem a missão de fomentar a investigação científica e tecnológica, assim contribuindo diretamente para a constituição de pesquisadores (especialistas em diversas áreas da ciência), investindo no desenvolvimento de recursos humanos do Brasil contemporâneo. Ao longo dos 57 anos de história o CNPq financiou inúmeros projetos de pesquisa, desta forma capacitando profissionais, visando a motivação de oportunidades de desenvolvimento para o País, e até hoje continua desempenhando tal papel com reconhecida competência.

O processo decisório do CNPq conta com o apoio de uma cadeia funcional, que se organiza da seguinte maneira: Conselho Deliberativo, que é a maior estrutura do poder decisório, cuja responsabilidade é o gerenciamento da política institucional. Tem-se também a Diretoria Executiva, composta de um presidente, um vice-presidente e por três diretores nomeados pelo Presidente da República, a qual função é a gestão da instituição.

Ainda há as Assessorias Científico Tecnológica do CNPq, cabe a estas analisar e julgar as requisições feitas pelos pesquisadores.

4.2 Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho

Atormentado pela crescente marginalidade juvenil que atinge o Distrito Federal, o CNPq criou o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, cujo objetivo é oportunizar o desenvolvimento profissional, pessoal e emocional de menores economicamente carentes, na faixa etária de 16 a 18 anos incompletos.

No entanto, para o melhor desenvolvimento do tema dessa monografia foi feita uma entrevista com o coordenador do projeto em estudo. Neste momento foram questionadas as barreiras encontradas na implementação de tal projeto, bem como os reflexos destas dificuldades, visando esclarecer certos pontos dissertados a seguir.

O Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho primeiramente chamado de Bom Menino foi uma iniciativa do Governo José Sarney em 1986. A intenção inicial era oferecer o primeiro emprego para estudantes carentes com idade mínima de 14 e máxima de 18 anos, que estivessem cursando o ensino fundamental e que sua família possuísse renda inferior a 2 salários mínimos, a oportunidade também se estendia a jovens que cumpriam pena sócio-educativa.

Nessa época o recrutamento e seleção dos adolescentes eram feitos por órgãos governamentais de Serviço Social, e estes encaminhavam os jovens escolhidos ao CNPq. Tal fator fez com que o CNPq esbarrasse na primeira dificuldade no processo de implementação do projeto, pois os órgãos que faziam a seleção não tinham conhecimento das tarefas que os adolescentes iriam desempenhar, e quais as competências necessárias para desenvolvê-las, assim selecionavam independente dessas questões. Devido a isso muitos jovens não se adaptavam as tarefas, e como são pessoas carentes, não apenas economicamente, mas também em relação a educação e ao apoio emocional, acabavam adotando condutas que geravam problemas para o CNPq.

Posteriormente, em 13 de julho de 1990 entrou em vigor o estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990), momento também em que o presidente da época, Fernando Collor, extinguiu o programa Bom Menino. O CNPq inconformado com a decisão do presidente e consciente da importância social do projeto decidiu manter o programa sem o apoio do governo, porém encontraram dificuldades de implementação, pois o CNPq por ser um órgão público só pode contratar concursados, portanto foi indispensável reformular o programa, para que este

também atendesse as exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Feitas as reformulações necessárias o programa passa a se chamar Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho.

Desde então, este projeto não tem nenhum apoio econômico do governo, pois é financiado por recursos de bolsas, portanto os jovens participantes do programa são contratados como bolsistas. Com isso o CNPq passou a ter mais autonomia, e todos os processos: recrutamento, seleção, admissão, treinamento e acompanhamento são feitos pelo CNPq, foi elevada também a idade e nível de escolaridade mínima determinados para os adolescentes ingressarem no programa, de 14 para 16 anos e de ensino fundamental para ensino médio. Fatores esses que melhoraram a qualidade do serviço prestado pelos jovens.

O Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, como já citado, foca em estudantes com idade mínima de 16 anos, que esteja cursando pelo menos o 1º ano do ensino médio, porém não são somente esses os requisitos para ingressar no projeto, também é necessário que a renda familiar do jovem seja abaixo de 5 salários mínimos e que o estudante tenha um bom rendimento na escola a qual frequenta. Portanto, o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho tem como meta preparar 100% dos menores participantes, para o mercado de trabalho.

O CNPq é a única organização de sua categoria que propõe este tipo de ação de cunho social, cujas maiores dificuldades ainda encontradas no processo de implementação estão relacionadas à Lei, pois não há nenhuma legislação específica que ampare o projeto, porém também este não contraria as leis existentes relacionadas ao assunto, desta forma, todas as vezes que entra uma nova administração no CNPq a sobrevivência do projeto é ameaçada, além do fato de todas as despesas econômicas do projeto serem bancadas pelo CNPq, desta forma quando há necessidade de redução de custos o primeiro projeto atingido é o de Bolsas de Iniciação ao Trabalho.

Contudo, o coordenador do programa afirma na entrevista que as implicações encontradas no processo de implementação refletem positivamente na conduta do projeto, pois proporciona aperfeiçoamento deste, e que há vantagens para a instituição em manter o projeto, por este ajudar na constante oxigenação do CNPq, já que os adolescentes colaboram com idéias inovadoras, há uma permanente troca de informações entre os jovens e os funcionários, além de estar contribuindo para o bem-estar da comunidade.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como tema central a Responsabilidade Social Corporativa, tendo como estudo de caso o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho desempenhado pelo CNPq. Para o desenvolvimento de tal conteúdo foi realizado um levante teórico envolvendo: o histórico de Responsabilidade Social, o conceito de Responsabilidade Social Corporativa, bem como os determinantes, aspectos e benefícios desse conceito.

Para maior enriquecimento e esclarecimento das dificuldades encontradas no processo de implementação de programas socialmente responsáveis foi realizada uma entrevista com o coordenador do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho.

Nos primeiros contatos o CNPq se mostrou solícito e extremamente receptivo ao apoio para desenvolver esta monografia, porém houve dificuldade para marcar a entrevista com o coordenador do projeto escolhido para o estudo de caso da pesquisa. Podem-se observar a seguir as respostas do entrevistado relacionadas com a teoria.

Nas teorias apresentadas na revisão da literatura, página 22 desta monografia, para Melo Neto e Froes (2002), Responsabilidade Social Corporativa é uma gestão onde os fatores econômicos estão voltados para a coletividade, comunidade e sociedade, entretanto, para Srour (1998), Responsabilidade Social Corporativa é uma maneira de nortear as diversas esferas a qual se relacionam com a empresa. Comparando a entrevista realizada com as duas perspectivas dos autores citados, o CNPq é uma instituição socialmente responsável, pois todos os recursos deste são direcionados para o apoio e financiamento de projetos de pesquisas que favorecem o desenvolvimento do país, assim contribuindo diretamente para bem-estar de todas as esferas da sociedade, e tais projetos muitas vezes direcionam a conduta de outras organizações e pessoas a adquirirem uma postura socialmente responsável, além de desenvolver projetos internos que também visam melhoria direta ou indireta da qualidade de vida de sua rede de relacionamento.

Ressalta-se que o entrevistado respondeu às perguntas propostas de acordo com a sua opinião e conhecimento sobre a idéia de Responsabilidade Social Corporativa.

O entrevistado afirma que o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho está inserido no âmbito de ações socialmente responsáveis, pois o projeto tem caráter totalmente social e foi elaborado em resposta a demanda da sociedade por atitudes que minimizassem a crescente marginalidade juvenil da comunidade, bem como a

desigualdade social, concordando com o Instituto Ethos (2008) que ser socialmente responsável é desenvolver-se visando entre outros aspectos, minimizar as desigualdades sociais.

Na questão em que desenvolve sobre as vantagens para o CNPq trazidas pelo Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, o coordenador vai de encontro em partes com a afirmação de Guedes (1999) presente na página 27, este assegura que desenvolver ações socialmente responsáveis reforça a imagem da instituição perante seu público externo e interno. Diante do público externo, tal vantagem não ocorre para o CNPq, pois este não divulga para sociedade o projeto tido como estudo de caso dessa monografia, exceto para instituições onde são feitas o recrutamento dos jovens. Entretanto, perante seu público interno observa-se grandes reforço da imagem da organização, ocasionando benefícios, já que há uma constante troca de informações entre os adolescentes e os funcionários, oxigenando o ambiente de trabalho, o que causa aumento da motivação e comprometimento do público interno.

Em relação às dificuldades encontradas no processo de implementação de programas socialmente responsáveis, não foi encontrada nenhuma fonte de pesquisa que especifique as principais barreiras encontradas em tal processo, assim impossibilitando a corroboração com as dificuldades encontradas pelo CNPq. Entretanto, com a análise feita ao decorrer de toda a pesquisa do conteúdo de Responsabilidade Social Corporativa, percebe-se que as implicações encontradas estão ligadas a necessidade das organizações em se adaptarem às constantes mudanças do mundo contemporâneo e a dificuldade de conciliar atitudes que desenvolvam a organização, mas sem depredar o ambiente e que busque melhorar a qualidade de vida da sociedade em geral. Intui-se também que as dificuldades encontradas no processo de implementação dependem de fatores como quem será atingido diretamente por tal ação e os reflexos desta ação na gestão do negócio.

No caso do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, o coordenador afirmou que as principais barreiras encontradas ocorreram no âmbito da Lei, pois tiveram que ser feitas adaptações em tal programa para que este se ajustasse a novas obrigações legais, ressaltando que o projeto não é amparado especificamente por nenhuma legislação. Outra dificuldade mencionada pelo entrevistado foi o aspecto de como lidar com jovens totalmente carentes tanto economicamente, como emocionalmente e em relação à educação, e também o fato de o CNPq por um bom tempo não participar efetivamente de todas as etapas do processo de implementação.

6 CONCLUSÃO

A crescente inquietação com as seqüelas sociais e ambientais da atividade de negócio, bem como questões sobre posturas éticas e morais vem tomando grande dimensão perante a sociedade. Portanto, é indiscutível a relevância do tema Responsabilidade Social Corporativa. Na introdução desta monografia, foi apresentado e posteriormente no tópico 4.2 dissertado mais profundamente sobre o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho desenvolvido pelo CNPq, escolhido para integrar o estudo de caso desse trabalho por estar inserido no âmbito de ações socialmente responsáveis.

Com base na literatura pesquisada e os resultados alcançados por meio da entrevista feita junto ao coordenador do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho, verificou-se as principais dificuldades encontradas pelo CNPq na implementação de tal projeto, que são referentes: à Lei, pois apesar de não possuírem uma legislação que ampare o programa é necessário que este atenda as exigências de outras legislações como ao estatuto da criança e do adolescente, além da dificuldade de relacionamento com jovens extremamente carentes e o fato de que em um certo momento da história do programa, o CNPq não participava de todas as etapas de implementação do programa como o recrutamento e seleção dos jovens, desta maneira perdendo o controle e autonomia do andamento do projeto, aspecto este que gerou situações problemáticas para a instituição. Por conseguinte, responde ao objetivo geral da pesquisa que era identificar as dificuldades encontradas pelo CNPq na implementação do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho. Contudo, constatou-se também que o CNPq é uma organização socialmente responsável, não apenas por desenvolver o projeto em estudo, mas por possuir uma conduta ética e que busca melhorar a qualidade de vida da sociedade em geral, indo além de suas obrigações legais.

Além disso, por meio da revisão da literatura e da investigação do estudo, dispostos da página 12 a 22 desta pesquisa, os objetivos específicos do trabalho também foram alcançados. Tais objetivos eram: descrever o conceito de Responsabilidade Social Corporativa e os aspectos relevantes para uma organização ser considerada socialmente responsável; Investigar os fatores (determinantes), que explicam o crescimento da importância da Responsabilidade

Social Corporativa; Verificar os benefícios da Responsabilidade Social Corporativa; Estudar o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho do CNPq.

Esta monografia foi muito significativa para a extensão do conhecimento em Recursos Humanos, além da extrema importância para o curso de administração, pois como citado ao longo dessa pesquisa, são atuais e estão em ascensão assuntos relacionados à Responsabilidade Social Corporativa, principalmente no meio empresarial. Assim pode-se concluir que o tema Responsabilidade Social Corporativa surge como mais um campo para aprofundamento e especialização de futuros administradores.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Rio+10 Brasil**: Agenda 21. Disponível em:
<<http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/RelatorioGestao/Rio10/Riomaisdez/index.php.9.html>>. Acesso em: 22 ago. 2008.

ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, sistema e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEZERRA, Rodrigo Braga. **Responsabilidade social corporativa**: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:
<<http://ppe.ufrj.br/pppe/production/tesis/mbezerrarb.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jan. 1951. Seção 1, p. 000809.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. p. 13563.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **O CNPq**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho**. Disponível em:
<http://intranet/rh/politica_rh/prh_2001_03.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GUEDES, Rita de Cássia. **Responsabilidade social e cidadania empresariais: conceitos estratégicos para as empresas face à globalização.** 1999. Disponível em: <http://www.lasociedadcivil.org/uploads/ciberteca/cassia_guedes.pdf>. Acesso em: 09 set. 2008

INSTITUTO ETHOS. **Perguntas freqüentes.** Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3344&Alias=Ethos&Lang=pt-BR>>. Acesso em: 22 ago. 2008.

KATZ, Daniel; KAHN, Robert L. **Psicologia social das organizações.** São Paulo: Atlas, 1987.

LOURENÇO, Alex Guimarães; SCHRODER, Débora de Souza. **Vale investir em responsabilidade social empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/comunidade_academica/premio_ethos_valor/trabalhos/300_Alex_e_Debora.doc>. Acesso em: 9 set. 2008.

MELO NETO, Francisco P. de; FROES, Cesar. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

APENDICE A - ENTREVISTA DESTINADA AO COORDENADOR DO PROJETO BOLSAS DE INICIAÇÃO AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CNPQ.

1. Quais são as etapas de implementação do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho? Desde seu planejamento até o ingresso dos jovens no CNPq?
2. O CNPq é uma organização socialmente responsável? Porquê?
3. Quais foram as principais dificuldades encontradas pelo CNPq na implementação do Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho?
4. Quais as providências que foram tomadas para superar ou minimizar tais dificuldades?
5. Como esses problemas refletiram na conduta do processo de desenvolvimento do projeto? positivamente? negativamente?
6. Em sua opinião foram realizadas as melhores ações para superar/minimizar as dificuldades encontradas na implementação do projeto, ou poderia ter sido feito mais?
7. As dificuldades encontradas pelo CNPq no Projeto Bolsas de Iniciação, na fase de implementação, foram encaradas como fator motivacional ou desmotivacional pelos seus condutores?
8. Sabe-se que o Projeto Bolsas de Iniciação Trabalho é hoje muito bem sucedido, porém ainda há reflexos das dificuldades encontradas na época da implementação?
9. Em sua opinião se o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho fosse ser implementado nos dias atuais ele encontraria as mesmas implicações? ou dificuldades diferentes? Quais?
10. Quais são as vantagens para o CNPq de desenvolver o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho?
11. Em sua opinião por quê o Projeto Bolsas de Iniciação ao Trabalho está incluso no âmbito de ações socialmente responsáveis?